

11 de Março de 2011

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: O forte terremoto que abalou o Japão nesta sexta-feira aumentou a aversão ao risco dos mercados e fez com que as bolsas de valores da região passassem por novos ajustes de baixa. O mercado de ações de Tóquio desabou 1,72%, Xangai, 0,8%, Hong Kong, 1,55%, e Seul recuou 1,31%. Este terremoto é considerado o maior da história do Japão e o tamanho do estrago ainda é desconhecido. Importantes números de atividade e inflação foram conhecidos na China e também influenciaram os investidores. A produção industrial cresceu 14,1% e as vendas no varejo avançaram 15,8% no primeiro bimestre do ano (base anual). Apesar da desaceleração em relação ao bimestre anterior, os dados superaram as projeções do mercado. Já a inflação segue preocupante. O CPI subiu 4,9% em fevereiro (base anual), acima das expectativas dos analistas.

EUROPA: as bolsas de valores da Europa registram perdas na manhã desta sexta-feira. O mercado de Londres recua 0,20%, Paris, 0,68%, e a bolsa de Frankfurt apresenta queda de 1,01%. O euro é cotado próximo de US\$ 1,378 e as commodities operam em forte queda. Se por um lado os dados de atividade da China voltaram a apresentar forte crescimento no mês de fevereiro, por outro persistem as preocupações com a aceleração inflacionária do gigante asiático e a possibilidade de que novas medidas restritivas sejam adotadas. Na Europa, a inflação também segue no foco após a Alemanha e o Reino Unido reportarem fortes acelerações nos índices de preços. O forte terremoto que abalou o Japão nesta sexta-feira também contribuiu para o aumento da aversão ao risco. No leilão de títulos realizado hoje, o yield da dívida de Portugal atingiu a máxima histórica para os bônus de 10 anos.

EUA: Os principais índices do mercado de ações dos EUA encerraram a sessão de ontem com acentuadas quedas, repercutindo o noticiário negativo em todo o mundo. O Dow Jones caiu 1,87%, o S&P-500, 1,89%, e o Nasdaq recuou 1,84%. O aumento das tensões políticas na Líbia, o novo rebaixamento do rating da Espanha pela agência de classificação de risco Moody's e os dados ruins de atividade da China e do próprio EUA influenciaram negativamente o comportamento dos investidores. Os pedidos semanais de seguro-desemprego subiram 36 mil, número bem superior às projeções dos analistas, e o déficit comercial norte-americano atingiu US\$ 46,3 bilhões em janeiro, o maior dos últimos sete meses. As ações dos bancos e das empresas do setor petrolífero. Apesar das notícias de algumas manifestações na Arábia Saudita, maior produtora de petróleo do mundo, o preço do barril registrou queda de 1,6% e fechou a quinta-feira cotado a US\$ 102,7. Nesta sexta-feira estão previstos os seguintes indicadores: 10h30 – Vendas a varejo (prev. 1% em fevereiro); 11h55 – Confiança do consumidor da Universidade de Michigan (prev. 76,3 pontos em março); 12hs – Estoques de empresas (prev. 0,8% em janeiro).

MERCADO INTERNO

JUROS: A divulgação da ata da última reunião do Comitê de Política Monetária fez com que as taxas dos principais contratos negociados no mercado de juros futuros passassem por expressivos ajustes na sessão de ontem. O DI jan/12 desabou de 12,54% para 12,36% aa, o DI jan/13 passou de 12,81% para 12,71% aa e o vencimento jan/14 encerrou a quinta-feira

negociado a 12,73%, ante 12,76% aa do fechamento do dia anterior, em dia marcado por elevada liquidez. A ata ressaltou que a economia apresenta um nível de incerteza acima do usual e os riscos para o cenário de inflação não evoluíram favoravelmente. A ata também citou que o quadro externo tem um efeito ambíguo sobre a inflação doméstica e que são relevantes os riscos do descompasso entre a expansão da oferta e da demanda. No entanto, as ações macroprudenciais seguirão tendo efeitos sobre a atividade, assim como as demais ações fiscais e monetárias. Assim, a instituição acredita que a inflação permanecerá em patamares elevados até o terceiro trimestre do ano e, a partir do 4º trimestre, a tendência é declinante. O trecho que mais chamou atenção foi o parágrafo 31, que ressaltou que *“a eventual introdução de ações macroprudenciais pode ensejar oportunidades para a que a estratégia de política monetária seja reavaliada”*, o que pode ser interpretado como um menor ajuste na taxa básica, contrabalanceado pela adoção de novas medidas de restrição ao crédito. Hoje foi divulgada as primeiras prévias de dois importantes indicadores de inflação. O IPC da FIPE (medição até o dia 7) registrou alta de 0,44% e o IGP-M (medição até o dia 10) avançou 0,48%, ambos inferiores às projeções do mercado.

CÂMBIO: O aumento das tensões externas e a possibilidade de adoção de novas medidas de combate à apreciação do real fizeram com que o dólar seguisse em alta na sessão de ontem. A taxa comercial do dólar encerrou a quinta-feira negociada a R\$ 1,661 nas operações de venda, uma valorização de 0,24% em comparação ao fechamento da véspera. O tom mais moderado da ata da última reunião do Copom também contribuiu para a alta do dólar. Ontem o BC realizou dois leilões de compra de dólares no mercado à vista. A instituição informou que o fluxo de recursos para o mercado local no mês de março era positivo em US\$ 1,4 bilhão até o último dia 04.

BOLSA DE VALORES: A bolsa de valores de São Paulo seguiu registrando perdas no pregão de ontem, em um dia marcado pelo noticiário bastante negativo. O Ibovespa caiu 1,82% e encerrou a quinta-feira aos 66.041 pontos. O giro financeiro foi de R\$ 7,6 bilhões. Aumento dos conflitos na Líbia, rebaixamento do rating da Espanha pela Moody's e fracos indicadores de atividade nos EUA e na China provocaram um sensível aumento da aversão ao risco em todo o mundo. No front interno as notícias também não foram boas para o mercado de ações. A ata do Copom citou a possibilidade de novas medidas macroprudenciais e as ações dos bancos desabaram. Itaú Unibanco PN caiu 3,8% e Bradesco PN, 3,7%. As ações preferenciais da Petrobras e Vale também tiveram desempenho ruim, com quedas de 2,2% e 2,8%, respectivamente.

Carlos Acquisti
carlos.acquisti@infinityasset.com.br
Economista

Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.